

ANGOLA

actualidade actualidade actualidade

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Outubro de 2013

Visite o site da Embaixada de Angola em www.embaixadadeangola.org



PRESIDENTE CAVACO SILVA

«POLÍTICOS

ANGOLANOS

MERECEM TODO

O NOSSO RESPEITO»

O presidente português, Anibal Cavaco Silva, disse, na cidade do Panamá, que "os agentes políticos angolanos, escolhidos pelo povo em eleições consideradas livres e justas pela comunidade internacional, merecem todo o nosso respeito.

PÁGINA 5

**ANGOLA TEM RESERVAS
DE MAIS DE 13 MIL
MILHÕES DE BARRIS**

Angola dispõe de reservas petrolíferas comprovadas que ascendem a 13 mil milhões de barris, afirmou em Daegu, Coreia do Sul, o secretário de Estado dos Petróleos, Anibal Silva.

O montante é superior em cerca de quatro mil milhões de barris à estimativa de 9,1 mil milhões de barris anunciada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo no final de 2012.

PÁGINA 10

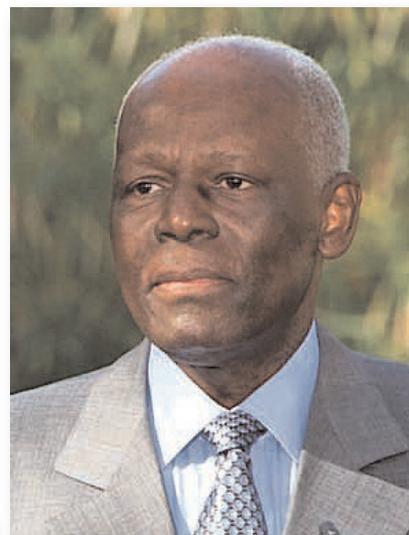
«PAÍS ESTÁVEL E PAZ SÓLIDA» AFIRMA DOS SANTOS

A situação de Angola "é estável e a paz está a consolidar-se". Esta foi a grande avaliação que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, apresentou ao Parlamento e ao País sobre o estado da Nação Angolana.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, defendeu para Angola empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e elites capazes em todos os domínios para que ajudem o país a sair do subdesenvolvimento.

Na sua mensagem sobre o estado da nação, ponto mais alto da sessão solene de abertura da segunda sessão legislativa da terceira legislatura, o Chefe de Estado criticou a campanha movida por organizações de países ocidentais com o objectivo de intimidar os africanos que pretendem construir activos e ter acesso à riqueza.

PÁGINA 2



**PRESIDENTE
DA REPÚBLICA PODE
VISITAR GRÃ-BRETANHA**

O Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foi convidado pelo Primeiro-Ministro britânico, David Cameron, a visitar a Grã-Bretanha.

PÁGINA 4



**«COOPERAÇÃO COM PORTUGAL
DEIXA DE SER PRIORIDADE»**

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse que a cooperação com Portugal deixou de ser prioridade e que a África do Sul, China e Brasil podem ser parceiros muito mais importantes.

PÁGINA 4

**KABUSCORP
CAMPEÃO
DO "GIRABOLA"**

PÁGINA
12

**PALANCAS NEGRAS
DESPEDEM TREINADOR**

PÁGINA
12

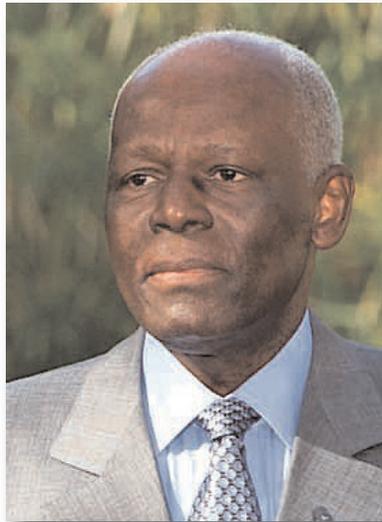
Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O ESTADO DA NAÇÃO «PAÍS ESTÁVEL E PAZ SÓLIDA» AFIRMA DOS SANTOS

A situação de Angola “é estável e a paz está a consolidar-se”. Esta foi a grande avaliação que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, apresentou ao Parlamento e ao País sobre o estado da Nação Angolana. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, defendeu para Angola empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e elites capazes em todos os domínios para que ajudem o país a sair do subdesenvolvimento. Na sua mensagem sobre o estado da nação, ponto mais alto da sessão solene de abertura da segunda sessão legislativa da terceira legislatura, o Chefe de Estado criticou a campanha movida por organizações de países ocidentais com o objectivo de intimidar os africanos que pretendem construir activos e ter acesso à riqueza. “Não há razão para nos deixarmos intimidar”, defendeu o Presidente da República, sustentando que a lei angolana não discrimina ninguém, porque além do cidadão estrangeiro poder criar empresas de direito angolano e integrar-se na economia nacional, “qualquer cidadão nacional pode ter acesso à propriedade privada e desenvolver actividades económicas como empresário, sócio ou accionista e criar riqueza pessoal e património”.

SEPARAR O TRIGO DO JOIO

José Eduardo dos Santos reafirmou o empenho do Executivo em promover a introdução e adopção de leis internacionais sobre combate à corrupção, designadamente a Convenção das Nações Unidas sobre a Corrupção, mas alertou para a “confusão deliberada” feita por organizações de alguns países ocidentais com o intuito de passar a ideia de que o “africano rico é corrupto ou suspeito de corrupção”. O Presidente da República referiu-se à “acumulação primitiva de capital” em países ocidentais, que, sublinhou, decorreu há centenas de anos e sob regras de jogo diferentes das actuais. “A acumulação primitiva de capital que tem lugar hoje em África deve ser adequada à nossa realidade”, disse. O titular do poder Executivo defendeu a aplicação rigorosa das leis angolanas



contra a corrupção, mas reafirmou o propósito de ver em Angola, empresas nacionais e grupos económicos fortes, capazes de ajudarem o país a deixar progressivamente a condição de sub-desenvolvimento: “isso nada tem a ver com corrupção, nem com desvio de bens públicos para fins pessoais. Há que separar o trigo do joio”.

PAZ E DEMOCRACIA

O Presidente José Eduardo dos Santos abriu o seu discurso referindo-se à estabilidade e à paz, como realidades insofismáveis, num período de transição para o Estado Social e para a economia de mercado. Por isso considerou normal a dificuldade que, no actual momento, alguns angolanos têm de compreender as soluções encontradas pelo Executivo. Defendeu que, apesar de haver quem pense que o desenvolvimento social a diferentes velocidades de vários segmentos sociais seja uma “política deliberada para perpetuar a injustiça social”, tal situação decorre do período de transição em que o país carece de empresários e investidores privados nacionais fortes, para impulsionar a criação de mais riqueza e emprego. “Tenho fé que a esperança que se renova todos os dias e a confiança na construção de um futuro melhor para todos, são fortes e serão um denominador comum que continuará a cimentar a unidade necessária à consolidação da Nação Angolana e à cons-

trução da nova sociedade democrática, inclusiva e próspera”, disse o Presidente da República.

FINANÇAS PÚBLICAS

O Presidente José Eduardo dos Santos falou de gestão das contas públicas e apelou à prudência e ao rigor. Falou sobre o contexto da economia mundial, à qual Angola está integrada e “sofre os efeitos dos seus constrangimentos”. No plano interno, o Presidente José Eduardo dos Santos falou da estiagem severa, que afectou a economia angolana ao longo de todo o ano de 2012. A seca afectou profundamente 14 das 18 províncias. E reflectiu-se na produção de energia eléctrica, que evoluiu a um ritmo muito inferior ao previsto. O Presidente falou dos números do sector petrolífero, como mais um exemplo das contrariedades registadas na economia nacional. Revelou que o sector petrolífero cresceu apenas 5,6 por cento, “muito abaixo das estimativas que apontavam para 17,7 por cento”. Mas não foram só factores externos que condicionaram a boa gestão das contas. O Presidente da República falou da má gestão da dívida do Estado para com as empresas privadas, que em consequência encolheram, estagnaram ou foram obrigadas a paralisar as suas actividades. Essa situação levou a que, como titular do Poder Executivo, fizesse alterações nos ministérios das Finanças e da Construção.

CONSOLIDAÇÃO FISCAL

O Presidente da República afirmou que a consolidação fiscal, iniciada em 2009, constitui o grande sucesso da política económica seguida pelo Executivo. Um processo que implica uma articulação correcta entre as medidas de política fiscal e de política monetária, uma gestão parcimoniosa das despesas públicas e o investimento nas infra-estruturas. O Chefe de Estado também fez referência à estabilidade da moeda nacional, ao aumento substancial das reservas internacionais líquidas do país que rondam os 33,4 mil milhões de dólares, e ao crédito à economia que cresceu 4,3 por cento, tendo o ‘stock’ atingido 2,779 mil milhões de kwanzas.

POLÍTICA EXTERNA

O Chefe de Estado reafirmou o compromisso de Angola com as leis internacionais e a sua fidelidade ao princípio do respeito pela ordem constitucional e a solução pacífica dos conflitos e diferendos, em especial em África, onde suscitam preocupação o Mali, a República Centro Africana, o Sudão e Sudão do Sul, a Somália, Madagáscar, a Guiné-Bissau e a República Democrática do Congo. O Presidente José Eduardo dos Santos lançou um repto aos Estados, para que “façam prova de contenção e capacidade de diálogo”, e reiterou que Angola pretende desempenhar um papel primordial no combate e prevenção de todos os fenómenos negativos e criminosos, pelo que aposta no reforço da segurança marítima do Golfo da Guiné. Quanto à participação nas organizações internacionais, José Eduardo dos Santos disse que Angola vai continuar a ser “um membro activo” da União Africana, da SADC, da CEAC e da CPLP, e referiu-se ainda à candidatura a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2015/2016.

No plano bilateral, o Presidente José Eduardo dos Santos falou em relações estáveis com “quase todos os países do mundo”, muitos dos quais mantêm com Angola uma “cooperação económica crescente e com benefícios recíprocos”.

O Chefe de Estado realçou o facto de Angola ter-se tornado um cobijado destino turístico e de investimento estrangeiro, fruto do prestígio e da crescente confiança dos parceiros internacionais. Mas lamentou que as “coisas não estão bem com Portugal”, por causa de “incompreensões ao nível da cúpula e clima político reinante na relação” que, “desaconselha a construção da parceria estratégica anunciada em ocasiões anteriores”.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES «COOPERAÇÃO COM PORTUGAL DEIXA DE SER PRIORIDADE»

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse que a cooperação com Portugal deixou de ser prioridade e que a África do Sul, China e Brasil podem ser parceiros muito mais importantes. “A cimeira Portugal-Angola no próximo ano pode não se realizar. Angola vai olhar para outros horizontes e vai pensar a sua política externa com outras prioridades. Temos outros parceiros muito mais importantes do que Portugal”, disse o ministro das Relações Exteriores à TPA, sublinhando que países como a África do Sul, China e Brasil devem ganhar primazia em relação a Portugal em termos de cooperação. Na sequência do esmorecimento das relações com Portugal anunciado pelo Presidente José Eduardo dos Santos, Georges Chikoti disse não ter “muita certeza” sobre a realização da primeira cimeira luso-angolana anunciada para Fevereiro do próximo ano. “Tem de haver por parte de Portugal respeito por entidades angolanas e tentar conseguir gerir bem essa relação. Isso afecta a elaboração de uma parceria estratégica porque queremos fazer muito mais do que aquela que temos e o actual clima político impede a elaboração de uma política dessa envergadura”, concluiu o ministro angolano das Relações Exteriores.



JOHNNIE CARSON EX-SECRETÁRIO DE ESTADO DE OBAMA «ANGOLA TEM MUITO A MOSTRAR AO MUNDO»

A ngola é um país importante para os Estados Unidos no continente africano, disse Johnnie Carson, ex-secretário de Estado assistente para os Assuntos Africanos da Administração Obama. O diplomata disse que Angola ainda tem muito para mostrar por ser “um país virgem” e que só agora se abre para o mundo. Johnnie Carson, que deixou o cargo no princípio deste ano, falou sobre os interesses dos EUA em África e disse haver um grande interesse de Barack Obama pelos países africanos, especialmente os da região subsaariana, em particular Angola, que pretende visitar antes de terminar o segundo mandato. Antes de ser nomeado por Barack Obama em Março de 2009, Johnnie Carson ocupava a

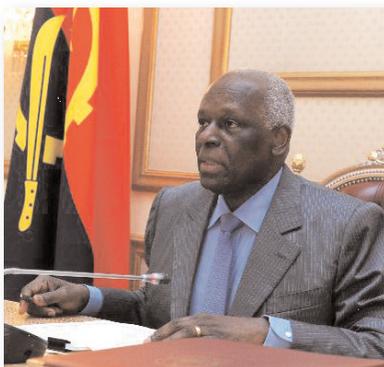
posição de responsável para África no Conselho Nacional de “Intelligence”, o órgão encarregado de coordenar os relatórios dos diversos serviços de informações dos Estados Unidos. Carson tinha sido nomeado para essa posição em Setembro de 2006 após uma carreira de 37 anos no Departamento de Estado, tendo depois transitado para a Universidade de Defesa Nacional, onde ocupava a posição de vice-presidente. Como diplomata, ocupou posições em Portugal, Botswana e Nigéria. Foi também o responsável por África no departamento de informações e investigações no Departamento de Estado e ainda director de pessoal do subcomité para África na Câmara dos Representantes.

POLÍTICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PODE VISITAR GRÃ-BRETANHA

O Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foi convidado pelo Primeiro-Ministro britânico, David Cameron, a visitar a Grã-Bretanha. O convite formal foi entregue, este mês, ao Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, pelo enviado especial do Primeiro-Ministro britânico, Lord Jonathan Marland. Lord Jonathan Marland disse que, com o Vice-Presidente da República, falou da cooperação bilateral nos sectores da Saúde, Educação, Agricultura e Transportes, salientando que as equipas ministeriais dos dois países vão trabalhar em conjunto.

A possibilidade de haver mais voos directos entre Luanda e Londres, sobretudo para promover o turismo e viabilizar as actividades comerciais entre os dois Estados, também foi abordada entre Manuel Vicente e Lord Marland. A British Airways, companhia aérea britânica, efectua duas ligações semanais com a capital angolana.



O enviado especial de David Cameron lembrou que o investimento britânico em Angola é enorme, acrescentando ainda que a companhia petrolífera britânica BP já investiu muitos milhares de milhões de dólares.

ENERGIA E ÁGUAS

O Reino Unido pretende investir no sector de energia e águas em Angola e contribuir para o reforço da distribuição

da electricidade. A garantia foi dada ontem pelo enviado do primeiro-ministro britânico, Jonathan Marland, no final de um encontro com o ministro João Baptista Borges. O ministro da Energia e Águas informou que os custos de produção de electricidade atingem mensalmente 20 milhões de dólares, que podem ser poupados com o uso do gás natural. João Baptista Borges sublinhou que Angola pretende colaborar com o Reino Unido no transporte de gás natural para as várias regiões do país para produzir electricidade e reduzir significativamente os custos da produção eléctrica. Durante o encontro, o ministro fez uma apresentação do plano do sector eléctrico, as áreas de interesse, como a energia renovável, análise da qualidade da água, a prestação de serviços, engenharia e outros sectores nos quais o enviado especial disse que o Reino Unido vai colaborar.

PARCERIA SÓLIDA COM ÁFRICA DO SUL

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse que Angola e África do Sul precisam de consolidar as suas relações e construir uma parceria sólida, que aproxime os interesses comuns e permita o intercâmbio entre os cidadãos. Georges Chikoti chefiou uma delegação angolana composta por vários ministros e secretários de Estado. Durante as conversações lembrou que há um grande número de acordos e memorandos de entendimento, assinados ao longo dos anos. "Registamos com alguma preocupação a não entrada em vigor de alguns instrumentos jurídicos, carecendo muitos deles de planos de acção, metas claras e prazos", disse o ministro, que recordou as visitas efectuadas pelos Chefes de Estado dos dois países, em 2009 e 2010, que serviram para incentivar o incremento da cooperação bilateral.



Georges Chikoti defende que os dois Governos devem afinar o mecanismo de acompanhamento para a avaliação periódica da aplicação dos 12 acordos e memorandos de entendimento assinados durante as visitas dos dois presidentes e os outros instrumentos jurídicos já existentes.

ANGOLA ASSINA CONVENÇÃO SOBRE REDUÇÃO DO MERCÚRIO

Angola assinou, em Kumamoto, Japão, a Declaração e Convenção de Minamata sobre Mercúrio, que compromete os países a reduzir a produção e o uso do mercúrio, em especial durante o fabrico de produtos e nos processos industriais. A delegação angolana foi chefiada pelo secretário de Estado para as Novas Tecnologias e Qualidade Ambiental, Syanga Abílio. A Convenção Minamata foi criada num encontro organizado sob os auspícios da Organização das Nações Unidas, em Kumamoto, perto de Minamata, depois de elaborada e adoptada em Janeiro, em Genebra.



PRESIDENTE CAVACO SILVA
«POLÍTICOS
ANGOLANOS
MERECEM TODO
O NOSSO RESPEITO»

O presidente português, Aníbal Cavaco Silva, disse, na cidade do Panamá, que “os agentes políticos angolanos, escolhidos pelo povo em eleições consideradas livres e justas pela comunidade internacional, merecem todo o nosso respeito.

Cavaco Silva reagia ao pronunciamento do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, em Luanda, no seu discurso sobre o Estado da Nação, na Assembleia Nacional, onde considerou que o clima político actual da relação entre Portugal e Angola não aconselhava à construção da parceria estratégica entre os dois países.

No entanto, o chefe de Estado português que falava à imprensa, à margem da XXIII Cimeira Ibero-Americana, a decorrer no Panamá, disse estar confiante que o “mal-entendido” entre Portugal e Angola será ultrapassado e que os dois países vão fortalecer a sua relação. Para o estadista português, “as relações muito especiais que existem entre Portugal e Angola não podem ser postas em causa por mal entendidos ou por eventuais desinformações que venham a público, quer em Portugal, quer em Angola”, ressaltou.

EMBAIXADOR BARRICA É CONTRA “SINAIS DE DESCONFIANÇA”

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou, em Lisboa, que os portugueses são bem-vindos a Angola, mas deplorou “os sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português”. “Os angolanos e os seus dirigentes não se sentem confortáveis quando sabem que o seu par de cooperação (Portugal) é um território onde avultam sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português”, disse Marcos Barrica, em entrevista ao programa “Sociedade das Nações”, da SIC Notícias. Reagindo ao anúncio do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de pôr termo a “parceria estratégica” com Portugal, durante o discurso sobre o estado da Nação, proferido na Assembleia Nacional, Marcos Barrica reiterou que o Governo angolano continuará a proteger os portugueses que residem e trabalham em Angola. “Angola precisa de Portugal, da mesma forma que Portugal precisa de Angola. Por isso, gostaríamos que tudo voltasse à normalidade, o mais depressa possível”, avançou. “Os investimentos de portugueses em Angola são bem-vindos, os portugueses que estão a trabalhar em Angola não



estão a ser perturbados, nem os Estado angolano vai permitir que os portugueses sejam perturbados na sua vida normal pelo facto de serem portugueses, muito pelo contrário, não se disse que terminaram as idas de portugueses a Angola e não se disse que Angola não precisa de Portugal”, afirmou ainda José Marcos Barrica. “Precisamos dos portugueses e de Portugal para o nosso desenvolvimento, precisamos também de outros países que tenham algo para nos oferecer, do ponto de vista tecnológico e de conhecimento”, mas o diplomata angolano defende que “esta recepção (de tecnologia e de conhecimento), vinda de Portugal ou de outros países, não seja feita a qualquer preço”, rematou.

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP EM ANGOLA

Questões relacionadas com os desenvolvimentos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na perspectiva de readaptar esta organização aos novos cenários globais, estiveram em abordagem, em Luanda, na audiência que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, concedeu ao Secretário Executivo desta organização, o moçambicano Murade Isaac Miguigy Murargy. Em declarações à imprensa, no final do encontro que decorreu no Palácio Presidencial, na Cidade Alta, Murade Murargy afirmou que a CPLP, criada há mais de 17 anos, tem que se ajustar às mudanças que ocorrem nos próprios países, bem como na arena internacional. “É preciso ver que a correlação de forças actualmente alterou, porque há grandes

desenvolvimentos em termos económicos e é necessário que a CPLP reveja os seus paradigmas de formas a que se ajuste, precisamente, à nova situação a nível dos respectivos países e mundial”, referiu o diplomata. Abordado sobre a actual situação política na Guiné Bissau e Moçambique, países membros dessa comunidade, Murade Murargy explicou que, no caso guineense, continua em fase preparatória o processo para as eleições no próximo ano. De acordo com o embaixador, o estadista angolano deu garantias que as autoridades angolanas continuarão a conjugar esforços com vista uma solução definitiva na Guiné Bissau. Em relação a Moçambique, frisou que a situação neste momento não é motivo de preocupação para os estados membros da CPLP e que a mesma está sob controlo.

MELHOR GOVERNAÇÃO EM ANGOLA

A governação melhorou consideravelmente desde o ano 2000, revela o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2013, divulgado, este mês, que situa Angola em 39º lugar entre 52 Estados africanos.

De acordo com uma nota da Fundação Mo Ibrahim, Angola foi, juntamente com o Ruanda, um dos dois únicos países que mostraram progresso de governação geral consistente, ano após ano, desde 2000.

O documento indica, ainda, que Angola entrou na lista dos cinco países que mais progrediram no Índice Ibrahim de Governação desde 2000, a par da Libéria, Serra Leoa, Ruanda e Burundi, todos países em situação de pós-conflito.

O IIAG de 2013 faculta pormenores completos sobre o desempenho de Angola em quatro categorias de governação: segurança e Estado de Direito, participação e direitos humanos, desenvolvimento económico susten-



tável e desenvolvimento humano. Angola registou as suas melhores pontuações de sempre em 2012. “Desde 2000, Angola apresentou o maior progresso na categoria de segurança e Estado de Direito (aquela em que muitos países africanos assistiram a deteriorações recentes)”, revela a nota, que esclarece: a categoria de segurança e Estado de Direito avalia as funções judiciais, a responsabilização, a transparência, a corrupção, os direitos de propriedade, a segurança pessoal e a segurança nacional, entre outros aspectos.

DÍVIDA DE ANGOLA EM NÍVEL MODERADO

O endividamento de Angola é moderado, por estar abaixo da metade do Produto Interno Bruto (PIB), disse em Washington o ministro das Finanças, Armando Manuel, à margem dos encontros preliminares que antecedem as reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Armando Manuel garantiu que nos próximos anos, o perfil da dívida não vai exceder a meta dos 60 por cento do PIB. O ministro chefia a delegação angolana à reunião do FMI e Banco Mundial, que decorre até amanhã, em Washington, sublinhou que a economia nacional vive um quadro estável na gestão do seu endividamento externo. “O endividamento angolano está essencialmente ligado às necessidades de financiamento das despesas públicas, enquanto para algumas economias os indicadores do endividamento recomendam que não exceda 60 por cento do PIB”, afirmou.

DOSSIER DO PETRÓLEO NA AGENDA BILATERAL

Os principais dossiers da cooperação entre Angola e São Tomé e Príncipe voltaram a estar em cima da mesa, este mês, em Luanda, durante um encontro entre José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa. Os dois Chefes de Estado trocaram impressões sobre a actualidade política africana e mundial.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu Manuel Pinto da Costa no Palácio Presidencial da Cidade Alta. Durante cerca de uma hora os dois Chefes de Estado trocaram pontos de vista sobre questões da agenda política bilateral e multilateral. Os dois países partilharam responsabilidades a nível de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Comissão do Golfo da Guiné (CGG). Antes do encontro em



Luanda, José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa reuniram-se em Agosto passado, na capital da Guiné Equatorial, à margem da terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comissão do Golfo da Guiné, na qual o Presidente angolano passou para Teodoro Obiang Nguema a presidência rotativa da organização sub-regional. Manuel Pinto da Costa, ao contrário do encontro de Malabo, em que elogiou o “bom desempenho da presidência angolana” na CGG e perspectivou

uma cooperação “ainda mais dinâmica e abrangente” entre Angola e São Tomé e Príncipe, deixou desta vez o local das conversações sem fazer declarações à imprensa. As consultas entre os dois Chefes de Estado são frequentes, assim como os contactos sectoriais, como sublinha o ministro das Relações Exteriores.

ACORDOS NO SECTOR MINEIRO COM EMPRESAS ESTRANGEIRAS

O Ministério da Geologia e Minas, através do Instituto Geológico, assinou em Luanda contratos de prestação de serviços e de construção, no âmbito do Plano Nacional de Geologia, com empresas do Brasil, China e Espanha. Para a área de prestação de serviços, foram assinados contratos com as empresas "Citic Construction", com o consórcio Impulso/Laboratório de Geologia e Minas de Espanha e de Portugal, e a "Costa Negócios", que vão efectuar o levantamento geofísico, geoquímico e geológico de Angola. Orçados em 300 milhões de dólares, os contratos, que entram em vigor em princípios do próximo ano, têm três meses para a preparação, mobilização logística e construção.

Assinou os contratos, pelo Ministério da Geologia e Minas, o director do Instituto Geológico, Makendo Ambroise, e os



responsáveis máximos das empresas Impulso, Citic e Costa Negócios. O Plano Nacional Geológico é um instrumento que vai permitir ao Estado conhecer o potencial mineiro do país, determinar o que possui quanto e onde se encontram os minerais.

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou que a assinatura dos contratos tem um significado importante para a execução do plano nacional de desenvolvimento económico de Angola.

Os contratos ontem assinados vão permitir programar e planificar a actividade no sentido da sustentabilidade. O instrumento visa fornecer informação credível aos potenciais investidores, criar emprego e contribuir para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, conhecer a sua localização e o mapa mineiro.

ANGOLA COM MAIS BENEFÍCIOS DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial vai conceder, a partir do próximo ano, um tratamento especial e adequado a Angola, em conformidade com o processo em curso para a sua graduação a país de rendimento médio.

Angola deve beneficiar de um leque mais diversificado de instrumentos financeiros da instituição. A antiga ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, falando durante as reuniões de Outono do Fundo Monetário Internacional/BM, que decorreu de 11 a 13 deste mês, em Washington DC, disse que o acesso a esses fundos obedece a certos critérios e Angola já está fora dos padrões definidos para ser IDA, por ser visto actualmente como país de médio rendimento e a entrar num processo de graduação. Dias Lourenço esclareceu que o IDA é o braço direito do BM para os países mais pobres e que o mesmo é actualizado de três em três anos. Em Junho de 2014, precisou, entra-se na versão IDA-17.

A directora executiva suplente da 25.ª Constituição do Conselho Executivo



do Banco Mundial salientou que, em virtude disso, a partir de Junho de 2017 Angola apenas vai usufruir do seu pacote de projectos em vigor.

"O país possui uma carteira de cinco projectos, quatro já em execução, nos sectores da energia, educação, saúde e agricultura e um quinto, aprovado há duas semanas pelo BM, também relacionado com a Educação".

Face à graduação, Angola deve beneficiar de outros instrumentos financeiros daquela instituição, e o sector privado, estando dentro da estratégia de diversificação da economia do país, tam-

bém está contemplado nestas ferramentas.

ANGOLA REFERÊNCIA EM BRETTON WOODS

As instituições de Bretton Woods, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), olham hoje para Angola como um país de referência em África, disse Ana Dias Lourenço, actual directora executiva suplente da 25.ª Conferência do Conselho Executivo do Banco Mundial.

Numa abordagem geral sobre o funcionamento das instituições, características, objectivos e especificidades das reuniões anuais, assim como da sua própria experiência como técnica residente, acrescentou que o FMI e BM vêem Angola como país a ter em conta na definição das suas estratégias e abordagens genéricas na presente cimeira.

"Além disto, eu pude constatar que Angola e mais dois ou três países no continente fazem parte dos países que mais crescem no mundo e, portanto, estas instituições não podem perder de vista isto", disse Ana Dias Lourenço.

RÚSSIA GARANTE AJUDA À DEFESA E SEGURANÇA

Os Governos de Angola e da Federação da Rússia decidiram, este mês, em Luanda, reforçar as relações de amizade e cooperação com a assinatura de três acordos nos domínios das Pescas, da Saúde e da Cultura.

Após a assinatura dos acordos bilaterais no domínio das Pescas, Saúde e da Cultura, o Vice-Presidente do Governo da Federação Russa foi recebido em audiência pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, com quem abordou aspectos de interesse bilateral e também a nível internacional.

Pela parte angolana rubricaram os memorandos os secretários de Estado da Saúde e Cultura, Carlos Alberto Masseca e Cornélio Kaley, enquanto



pelo lado russo assinou apenas o embaixador da Rússia em Angola. A cerimónia de assinatura dos memorandos também foi precedida da assi-

natura do protocolo da Comissão Intergovernamental Angolana-Russa para a Cooperação Económica, Técnico-Científica e Comercial.

ESPAÑA GARANTE APOIO AO PROGRESSO DE ANGOLA

A Espanha mantém a disposição de colaborar e contribuir para o desenvolvimento de Angola nos mais variados domínios no âmbito das relações bilaterais, reiterou, em Luanda, a embaixadora Júlia Olmo y Romero. Espanha é o nono cliente de Angola a nível internacional, disse a diplomata, que salientou que o comércio entre os dois países totaliza o equivalente a cerca de 280 mil milhões de kwanzas, verba que supera a de todos os períodos anteriores.

A embaixadora, que falava numa conferência de imprensa para anunciar o programa das comemorações do Dia Nacional de Espanha, este mês, referiu-se às relações económicas e comerciais entre os dois países, que lembrou serem “estáveis e importantes” desde a independência de Angola. Júlia Olmo y Romero falou também da importância das empresas do seu país em Angola, principalmente as ligadas a infra-estruturas, agricultura, gestão das águas, energia, telecomunicações, transporte, hidrocarbonetos, saúde, educação, construção civil, pescas e alimentação.

A diplomata considerou “um êxito sem precedentes” o fórum económico Espanha/Angola realizado em Abril, em Madrid, no qual participaram mais de 500 empresas do seu país, que permitiu a identificação das áreas de investimentos e cooperação empresarial.



GÁS E PETRÓLEO PARA INDONÉSIA

A Indonésia manifestou, este mês, o interesse em assinar um memorando de entendimento para o estabelecimento de parcerias no sector do petróleo e gás. A intenção foi manifestada pelo embaixador da Indonésia, Agustinus Sumartono, num encontro com o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto. O diplomata indonésio, com residência em Windhoek (Namíbia), disse no final do encontro que a delegação do seu país “procurou saber como estabelecer as relações entre os dois países e esboçar um memorando de entendimento no sector do petróleo e gás”. Sumartono reconheceu que os dois países têm uma forte cooperação neste sector, por isso pretendem estabelecer uma cooperação mais profunda neste domínio. O embaixador da Indonésia disse ter recebido do secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, garantias de que Angola e a Indonésia vão intensificar as relações bilaterais, com abertura de embaixadas nos respectivos países. O diplomata manteve ainda encontros de trabalho com responsáveis da SONANGOL para estabelecimento de uma parceria petrolífera mais profunda.

ARQUIVADO PROCESSO CONTRA JOÃO MARIA DE SOUSA

A Procuradoria-Geral da República Portuguesa anunciou em Lisboa, em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, o arquivamento do processo contra João Maria de Sousa, Procurador-Geral da República de Angola.

O comunicado da PGR de Portugal diz que a decisão de arquivamento do processo foi tomada em Julho deste ano.

O comunicado é do seguinte teor: “A Procuradoria-Geral da República confirma o arquivamento do processo administrativo relativo a João Maria Moreira de Sousa. Tal procedimento foi aberto em Dezembro de 2011 na sequência de uma comunicação bancária efectuada ao Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) em cumprimento da lei de prevenção e repressão de branqueamento de capitais, Lei nº 25/2008, que transpõe para a ordem jurídica interna Directivas da União Europeia.

Efectuadas diligências e recolhida a informação necessária o Ministério Público considerou esclarecida e justificada a operação financeira objecto de investigação e determinou



o arquivamento do procedimento por decisão proferida a 18 de Julho de 2013, a qual foi notificada ao próprio, por carta registada, no corrente mês”.

RUI MACHETE NÃO ESTÁ ARREPENDIDO

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros português, Rui Machete, disse, em Lisboa, não estar arrependido de ter pedido “diplomática-

mente desculpas” ao Estado angolano pelas violações do segredo de justiça que visam julgar na praça pública altas figuras do País.

À saída da Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial aberta ontem em Lisboa, o ministro Rui Machete evitou entrar em detalhes sobre as actuais relações diplomáticas com Angola, mas foi peremptório em afirmar que não se arrependia das suas declarações à Rádio Nacional de Angola, em que pediu “diplomaticamente desculpas” ao Estado angolano pelas sistemáticas violações do segredo de justiça, para atingir altas figuras angolanas.

REFORÇADA PARCERIA COM ISRAEL

A ngola quer reforçar a cooperação com Israel no domínio dos serviços de energia e águas, afirmou, em Telavive, o ministro João Baptista Borges, no final da conferência e feira internacional sobre as tecnologias de água, energias renováveis e controlo ambiental. João Baptista Borges, que falou no painel dedicado à cooperação regional no domínio dos recursos hídricos, destacou a experiência e o sucesso da engenharia israelita e a política de financiamento à investigação.

Acrescentou que isso pode ser um dos eixos de uma futura cooperação entre Angola e Israel.

Paralelamente ao encontro, o ministro visitou as instalações da entidade principal provedora do serviço de abastecimen-



to de água e gestão dos recursos hídricos. “Constatamos o bom nível de organização e eficiência nos processos tecnológicos”, disse o ministro, acrescentando que, actualmente, é possível a recuperação de águas residuais para o seu aproveitamento na agricultura e até mesmo no consumo humano e das indústrias.

O ministro visitou a central de Eshkol, com capacidade para produzir 6.530 mega watts (MW) de energia.

É constituída por centrais de ciclo combinado. “Nos empreendimentos visitados, constatamos, mais uma vez, o grau de organização e operacionalidade do sector eléctrico israelita”, disse João Baptista Borges que tomou nota de um dado: Israel registou o seu último apagão em 1993.

ANGOLA COM RESERVAS DE MAIS DE 13 MIL MILHÕES DE BARRIS

Angola dispõe de reservas petrolíferas comprovadas que ascendem a 13 mil milhões de barris, afirmou em Daegu, Coreia do Sul, o secretário de Estado dos Petróleos, Aníbal Silva. O montante é superior em cerca de quatro mil milhões de barris à estimativa de 9,1 mil milhões de barris anunciada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo no final de 2012. Ao discursar no Congresso Mundial de Energia, o secretário de Estado disse que Angola continua a produzir 1,7 milhões de barris de petróleo por dia até ao final do ano, estando previsto que, em 2015, a produção angolana se situe em dois milhões de barris por dia. Dados relativos aos contratos de venda para Novembro indicam que Angola vai exportar uma média diária de 1,74 milhões de barris por dia, praticamente em paralelo com a Nigéria, ainda o maior exportador de petróleo de África. O ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, anunciou recentemente que a partir de 2015 Angola passa a produzir dois milhões de barris de petróleo por dia. Para o cumprimento desta meta, o ministro Botelho de Vasconcelos disse que o Executivo tem em fase de aplicação o programa de licitação de novos blocos de exploração de petróleo nos pró-



ximos quatro anos. O ministro referiu que as licitações permitem a constituição de reservas que garantem o ritmo de produção normal da meta que se pretende alcançar.

PETROLÍFERAS COM CARGA FISCAL AGRAVADA

O Executivo vai agravar a carga fiscal sobre as empresas petrolíferas que operam em Angola, o que faz que alguns custos sofram um aumento de dez por cento, anunciou a agência financeira Bloomberg com base em documentos oficiais. Um Decreto Presidencial que entra em breve em vigor refere que as empresas petrolíferas são obrigadas a adicionar cinco pontos percentuais à taxa do imposto que já pagam sobre a maioria dos serviços e fornecimentos e dez pontos percentuais no que se refere ao aluguer de equipamentos. O Executivo constituiu em 2010 uma equipa especial inter-ministerial encarregada de promover a reforma tributária destinada a aumentar a colecta, a eliminar lacunas na legislação e simplificar procedimentos fiscais. Angola, membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), produziu cerca de 1,74 milhões de barris por dia em Setembro, revelam dados compilados pela agência.

RESERVAS CAMBIAIS ESTÃO NOS TRILIÕES

As Reservas Internacionais Líquidas de Angola, no mês de Outubro, situaram-se nos 3,34 triliões de kwanzas, o que representa um aumento de 9,3 por cento em relação a igual período do ano passado, disse, em Luanda, o ministro das Finanças, Armando Manuel, durante a cerimónia de lançamento do estudo anual sobre a banca angolana, que há oito anos a Deloitte apresenta ao público. Esse crescimento de 9,3 por cento das Reservas Internacionais Líquidas assegura ao país uma das taxas mais altas do mundo, quase 30 por cento, em termos da sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB). "A crescente acumulação de reservas financeiras do Tesouro junto do Sistema Financeiro Nacional, maioritariamente na Conta Única do Tesouro, manteve-se sempre superior ao stock da dívida pública interna, posicionando a tesouraria do OGE como fornecedora de recursos líquidos aos sectores monetário e real da economia", sublinhou o ministro. Armando Manuel disse que a



dualidade monetária no PIB, no Produto Nacional Bruto (PNB) e no Orçamento Geral do Estado (OGE) deve evitar constituir-se numa dualidade antagónica, capaz de colocar em risco o resultado fiscal e a estabilidade dos mercados monetário e cambial. "Pelo contrário, indicou, tal dualidade deve ser gerida de forma a constituir-se parceria solidária e de complementaridade das áreas monetária e cambial em relação à área fiscal, dada a primazia da boa execução do OGE no processo de governabilidade do país".

"KWANZA" VENDIDO EM PORTUGAL

Pela primeira vez a moeda nacional de Angola, o Kwanza, é vendido fora do País, concretamente, em Portugal. Segundo o banco BIC, em Lisboa, já começou a vender a nossa moeda nacional. Os viajantes de Portugal para Angola podem agora adquirir a moeda nacional nos balcões do Banco BIC em Lisboa.

De acordo com um comunicado da instituição, a iniciativa representa uma forte aposta do banco em serviços aos que desenvolvem uma actividade comercial e profissional em Angola e Portugal.

Na primeira fase, o serviço de compra e venda de notas de Kwanza está disponível na agência localizada na Rua Mouzinho da Silveira, em Lisboa.

PRÉMIO NACIONAL DE CULTURA E ARTE - 2013

MANUEL PEDRO PACAVIRA VENCE NA LITERATURA

O escritor Manuel Pedro Pacavira é o grande vencedor do Prémio Nacional de Cultura e Arte, edição 2013, na categoria de Literatura, anunciou, este mês, em Luanda, o presidente do júri, Jorge Gumbe, em cerimónia presidida pela Ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva. A atribuição do Prémio Nacional de Cultura e Artes ao escritor incidiu sobre o conjunto da sua obra, na qual se destaca o romance histórico "Nzinga Mbandi". De acordo com o relatório do júri, perante esta publicação, deve-se conceder ao autor o mérito de ter instaurado a narrativa ficcional histórica, baseada na historicidade do nosso passado. Na disciplina de Investigação em Ciências Humanas e Sociais, o júri atribuiu o prémio à investigadora Aurora da Fonseca Ferreira pela sua obra "A Kisama em Angola do século XVI ao início do século XX- Autonomia, ocupação e resistência", tendo em



atenção o interesse deste trabalho para o estudo da História de Angola, em particular do processo de colonização e da resistência que enfrentou, imposta pelas comunidades locais. Nas Artes Plásticas, o júri atribuiu o prémio ao escultor José Mununga, do Kuando-Kubango, pela preservação e elevado valor artístico do conjunto da sua obra, desenvolvida ao longo de 37 anos de carreira, dando um forte contributo ao

desenvolvimento das artes em Angola. O grupo Oásis da Base Aérea número 1 venceu na categoria de Teatro, por manter sólido um percurso de 24 anos, que começou a ser traçado em 1989 com as peças "A morte do velho Kipakassa", destaque no Prémio Provincial de Teatro, e em 1985, "Bié, o drama de Muyala", que lhe dá novamente o Prémio Provincial e "Michornas de Chongoli", o Nacional de Teatro. Foram ainda premiados, em Cinema e Audiovisuais, o realizador Raúl Correia Mendes, o cantor Justino Handanga (música) e o coreógrafo Domingos Nguizani (dança) pelo conjunto das suas obras que têm contribuído para o desenvolvimento das artes angolanas. Cada vencedor recebeu três milhões e meio de kwanzas. A ministra da Cultura felicitou os vencedores, incentivando-os a continuarem a trabalhar para o desenvolvimento da cultura angolana, nos mais variados sectores.

"WINDECK" CONCORRE AOS EMMY

A telenovela "Windeck", produzida pela Semba Comunicação, está entre as nomeadas para os prémios Emmy deste ano. A 4ª cerimónia de entrega dos prémios Emmy, que se realiza no em 25 de Novembro, em Nova Iorque, é transmitida em directo para todo o mundo. Os Emmy são os prémios mais importantes atribuídos ao sector e por isso considerados os Óscares da televisão norte-americana. Um comunicado da produtora angolana refere que o anúncio foi feito, em Cannes, numa conferência de imprensa da Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciência realizada durante a feira internacional Mipcom. "Windeck" concorre na categoria de telenovela, juntamente com duas produções brasileiras da Rede Globo, "Avenida Brasil" e "Lado a Lado", e a novela "30 Vidas", produzida pela empresa canadiana Aetios Productions Inc. Ao todo são 36 as nomeações divididas pelas categorias de programação artística, melhor actor, actriz, comédia, documentário, drama, entretenimento, telenovela, telefilme e mini-série. O melhor da televisão produzida em todo o mundo é anualmente avaliado pela Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciência dos estados Unidos.



MISS ANGOLA EUROPA - 2013

VÂNIA SIMÕES CONQUISTA

A jovem angolana Vânia Simões, representante da comunidade angolana na Itália, venceu, este mês, o primeiro concurso Miss Angola Europa - 2013, em gala realizada no Casino Estoril, em Lisboa. Em função da conquista, a jovem foi designada embaixadora de boa vontade do país na Europa. Num concurso que contou ainda com as participações de representantes na Alemanha, Espanha, Bélgica, França, Holanda, Portugal e Reino Unido, Vânia Simões, de 22 anos, estudante de arquitectura, foi contemplada com um milhão de kwanzas (10 mil dólares), tendo também arrebata o prémio Miss Imagem BFA, no valor de mil euros.



DESPORTO**FUTEBOL****PALANCAS NEGRAS
DESPEDEM SELECIONADOR**

O treinador uruguaio Gustavo Ferrín, de 54 anos, foi afastado da equipa técnica dos Palancas Negras devido ao desempenho da Selecção Nacional de Futebol de Honras na fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN), em 2013, na África do Sul, e por falhar o apuramento para a terceira e última eliminatória de qualificação para o Mundial no próximo ano, no Brasil. Na fase de grupos do CAN, os Palancas Negras falharam o apuramento para os quartos-de-final, após a derrota com os Tubarões Azuis, de Cabo Verde, em jogo para a terceira e última jornada da prova. Gustavo Ferrín substituiu o treinador



angolano Romeu Filemon, que dirigiu interinamente os Palancas Negras desde o passado dia 16 de Abril de 2012. Antigo

defesa do Sporting de Montevideu (Uruguai), Gustavo Ferrín orientou 13 jogos oficiais e quatro amistosos de preparação dos Palancas Negras, para a fase final do CAN, na África do Sul, e de qualificação para o Mundial no Brasil. Na qualificação para o CAN, na África do Sul, depois do desaire na primeira mão, com o Zimbabwe, por 1-3, em Harare, na segunda partida os Palancas Negras venceram os adversários (2-0), no Estádio Nacional 11 de Novembro. Na fase de apuramento para o Mundial, os Palancas Negras empataram contra o Senegal (0-0 e 1-1), perderam em Kampala, com o Uganda (1-2), e golearam a Libéria (4-1).

GIRABOLA - 2013**KABUSCORP
CAMPEÃO**

O Kabuscop do Palanca conquistou ontem o seu primeiro título no Campeonato Nacional de futebol, ao derrotar o 1º de Maio de Benguela, por duas bolas a uma, na sequência da disputa da 26ª jornada da competição, numa vitória fácil para o emblema luandense. Com a consagração, a equipa do bairro Palanca torna-se a quinta equipa de Luanda a sagrar-se campeã, depois de Petro de Luanda, com 15 títulos, 1º de Agosto (9) ASA (3) e Interclube (2).

**JOGOS DA LUSOFONIA DE GOA - 2014****ANGOLA
AMBICIONA O PÓDIO**

Angola compete na terceira edição dos Jogos da Lusofonia, a realizar-se na cidade de Goa (Índia) entre 22 e 29 de Janeiro de 2014, com o objectivo de melhorar o terceiro lugar no quadro geral de medalhas alcançado em 2009, em Lisboa. António Monteiro “Bambino” disse que a comitiva angolana que participa nos Jogos de Goa tem a missão de melhorar o terceiro lugar e nunca menos que isso. “Vamos para esta competição com este espírito. Penso que estamos em condições de ultrapassar



os obstáculos da anterior participação. Mas, com base no respeito pelas equipas adversárias”, salientou o secretário-geral do Comité Olímpico Angolano (COA).

Ao contrário das edições anteriores, as selecções nacionais vão realizar toda a preparação em Angola, visto não haver condições para estágios no estrangeiro. À semelhança da última presença, Angola vai estar representada nos Jogos nas modalidades de futebol, basquetebol, andebol, atletismo, voleibol de praia, judo, ténis de mesa e taekwondo.

Ficha Técnica

Direcção: Embaixador José Marcos Barrica – **Editor:** Estevão Alberto

Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa – **Co-Produtor:** Paulo de Jesus – **Paginação e design:** Madalena Raimundo

Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa – Tel: 217 942244 – 217 971736 – **Fax:** 217 986405

www.embaxadadeangola.org – E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt

Tiragem: 6.000 exemplares – **Depósito Legal:** 171.523/01